

O BRINCAR E A FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS LÚDICAS DO BAÚ BRINCANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Steffany Andrade Barbosa¹; Júlya Gabrielle Santos Alves²; Nataliane Souza Bispo³; Marilete Calegari Cardoso⁴.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / 202220074@uesb.edu.br. Bolsista de Iniciação Científica da UESB.

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / 202220002@uesb.edu.br. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / 202220660@uesb.edu.br.

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / marilete.cardoso@uesb.edu.br.

Introdução

A ludicidade é uma potente ação pedagógica que contribui para a ampliação das aprendizagens das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil. Nessa perspectiva, torna-se fundamental compreender o lúdico como uma experiência de inteireza e plenitude por parte do indivíduo, pois, conforme afirma Luckesi (2014,p.17), trata-se de “um estado interno do sujeito que vivencia uma atividade lúdica”. Dessa maneira, o lúdico é indispensável para a construção do conhecimento tanto das crianças, quanto dos professores, pois é por meio da ludicidade e das brincadeiras que as crianças aprendem e tornam suas aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, destaca-se o Projeto Interinstitucional Baú Brincante, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infâncias (GEPELINF), que se apresenta como uma proposta voltada à valorização do brincar livre na Educação Infantil e “como essência lúdica e formativa, que se comprometa com práticas pedagógicas mais éticas, afetivas e transformadoras” (Cardoso, 2025, p.17).

O projeto atua como um potente catalisador no processo de incentivo à utilização de materiais não estruturados, objetos que possivelmente seriam descartados. Cardoso (2018) enfatiza que esses recursos não possuem função pedagógica pré-definida, mas possibilita que as crianças criem usos próprios e exerçam autonomia e protagonismo em suas brincadeiras.

Diante disso, este relato tem como objetivo analisar as experiências do brincar livre realizadas pelas crianças na Educação Infantil, compreender o papel dos materiais não estruturados nas vivências lúdicas e no desenvolvimento da criatividade, discutir o papel do professor como mediador das práticas lúdicas e refletir acerca das contribuições do Baú Brincante para a formação integral das crianças e para a formação docente.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, que busca analisar as relações existentes entre o brincar livre de crianças pequenas, com materiais não estruturados, e a influência da ludicidade na formação docente, a partir das vivências proporcionadas pelo Baú Brincante. O Baú Brincante é um projeto interinstitucional que desenvolve ações por meio do GEPELINF, realizado em uma creche universitária localizada em Jequié, na Bahia.

A produção dos dados ocorreu por meio de observações realizadas no espaço da creche, caracterizando-se como observação participante, em que as crianças têm acesso a diversos

materiais não estruturados para brincarem livremente. Esses materiais caracterizam-se como utensílios domésticos, roupas, calçados e recipientes. Objetos que ficam à disposição dos pequenos, a fim de possibilitar que as crianças construam suas próprias narrativas, explorem diferentes brincadeiras e despertem a criatividade e a imaginação.

Além disso, o desenvolvimento do projeto envolveu a participação de estudantes em reuniões e encontros formativos, realizados de forma presencial e online, voltado para o aprofundamento teórico e metodológico sobre ludicidade, infância e práticas pedagógicas. Tais momentos contribuíram significativamente para a reflexão e compreensão acerca do papel do professor como mediador das práticas lúdicas, articulando teoria e prática no processo de formação docente.

Resultados e discussões

A realização da experiência do projeto Baú Brincante, desenvolvida na creche universitária, possibilitou observar que as crianças demonstram curiosidade, interesse e envolvimento em seu ato de brincar. As brincadeiras realizadas com os materiais não estruturados evidenciaram que as ações das crianças não partem de um vazio, mas são atravessadas por experiências, vivências e significados construídos em seus contextos pessoais.

Durante as interações, foi possível identificar que as crianças têm certa preferência por objetos que já fazem parte da sua rotina, como telefones, notebooks, liquidificador, entre outros, reproduzindo situações do cotidiano. Essa dinâmica pode ser observada na **Figura 1**, na qual as crianças brincam com materiais não estruturados, representando vivências do seu cotidiano, como atividades profissionais, tarefas domésticas e interações sociais observadas em seu convívio com familiares e pessoas próximas. Essas situações reforçam a compreensão de que a criança é um sujeito ativo, cheia de saberes e vivências, que se expressam por meio das brincadeiras.

Figura 1: Brincadeiras de situações do cotidiano



Fonte: Autores (2025)

Nesse sentido, o brincar pode ser compreendido como uma prática cultural que permite às crianças apropriarem-se de elementos do mundo social e ressignificá-los em suas experiências lúdicas (Cardoso, 2018; 2025; Souza: Cardoso, 2025).



Além disso, de acordo com Brougère (2006), o brinquedo e a brincadeira constituem produções culturais que se inserem em um contexto social específico e carregam significados que são apropriados e transformados pelas crianças durante o ato de brincar. Para o autor, a cultura lúdica não é apenas transmitida às crianças, mas também constantemente recriada por elas, por meio de processos de imaginação, experimentação e interação social. Ao brincar, a criança não apenas reproduz elementos da cultura em que está inserida, mas também participa ativamente de sua construção, reinterpretando e atribuindo novos sentidos às experiências vividas.

Os resultados também indicam que o uso de materiais não estruturados favoreceu a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil, permitindo que as crianças explorassem livremente os objetos, ampliassem suas possibilidades de ação e desenvolvessem a criatividade. Assim, a experiência contribuiu para a ampliação da cultura lúdica, para o fortalecimento da imaginação e para o reconhecimento da criança como produtora de cultura, conhecimento e sentidos.

Por fim, também foi possível observar que a maior parte dos professores envolvidos na pesquisa estavam dispostos a repensarem sobre as próprias práticas, a fim de adotarem uma postura mais sensível e atenta aos estímulos lúdicos, favorecendo a ampliação das aprendizagens significativas para as crianças. No entanto, esses espaços e momentos se transformam em escuta, observação e pesquisa, em que as crianças são protagonistas de suas aprendizagens e o educador atua como mediador desse processo.

Conclusões

A ludicidade constitui-se como um elemento fundamental nas experiências educativas na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar livre com materiais não estruturados favorece a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil, uma vez que permite que as crianças atribuam sentidos próprios às suas experiências e construam significados a partir de suas vivências.

Dessa forma, destaca-se que as experiências evidenciaram o brincar como uma prática cultural, na qual as crianças mobilizam e ressignificam elementos de seu cotidiano, expressando saberes construídos em seus contextos sociais. Nesse processo, reafirma-se a criança como sujeito ativo e produtor de cultura, ao mesmo tempo em que se evidencia a necessidade de valorização dessas manifestações no contexto educativo, reconhecendo o brincar como espaço legítimo de expressão, aprendizagem e construção de sentidos.

Logo, o Baú Brincante é um potente fortalecedor do desenvolvimento infantil, visto que por meio das inúmeras estratégias que podemos utilizar com essa atividade, os professores articulam dois conceitos extremamente importantes para a formação infantil: a sustentabilidade e a ludicidade. Dessa maneira, essa experiência contribui para a formação docente, ao possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica e fortalecer o papel do professor como mediador das aprendizagens.

Palavras-chave: Ludicidade; formação docente; brincar livre; Educação Infantil.

Referências

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar:** o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018a. p. 212

CARDOSO, Marilete Calegari. O brincar no ensino fundamental e suas ressonâncias para a formação docente. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e17288, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.17288. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/17288>. Acesso em: 23 mar. 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador.** *Revista Entreideias*, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>

SOUZA, Anatalia Oliveira de; CARDOSO, Marilete Calegari. **Brincar livre e resiliência lúdica: caminhos para o desenvolvimento integral da criança.** *Revista Educação em Páginas*, [S. l.], v. 4, n. 04, p. e17222, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4i04.17222. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/17222>. Acesso em: 23 mar. 2026.

XVI
FRPEDI